

RÁDIO E MIDIATIZAÇÃO: O PROCESSO DE INTERAÇÃO EM QUATRO MATUTINOS DIÁRIOS EM TERESINA-PI¹

Antônio FONTES²

Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este artigo se insere nas discussões teóricas que envolvem as transformações do rádio no ambiente e nas produções jornalísticas a partir do processo de uma sociedade em vias de midiatização, em que são reformulados e reorganizados a interação entre produtores e receptores de discursos. A partir da fundamentação de autores como Fausto Neto (2008), Hjarvard (2012) e Verón (2004) sobre conceitos de midiatização, evidencia-se os modos de funcionamento dos discursos sociais instaurados na sociedade, estabelecendo os “contatos” entre produtores e receptores de mensagens. Deste modo, a investigação tem como corpus os programas matinais do rádio de Teresina, *Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1)*, *Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3)*, *Jornal da Teresina I Edição (Teresina FM 91,9)* e *Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3)* durante os programas veiculados no dia 18 de julho de 2017. A partir da análise dos enunciados dos locutores no início de cada programa, são sistematizadas ideias para identificar os “pontos de vínculos” que a produção utiliza como estratégia de captura dos ouvintes numa sociedade cada vez mais midiatizada.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Mediação. Midiatização. Rádio

1. Introdução

Estar inserido em um cenário ambientado na interação proporcionada por meio de dispositivos eletrônicos – que permitem acessar e consumir informação – não significa necessariamente mudar a forma com que o jornalismo atua, mas de repensar estas formas de atuação. O desafio lançado a partir de um olhar sobre a atividade jornalística pressupõe não apenas pensar o mesmo como produtor e difusor de informação, mas de uma série de fatores que o tornam complexo dentro do que constitui o meio social. Ao apontar

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS), e-mail: comfontes@gmail.com

³ Professor da linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo do Mestrado em Comunicação da UFPI. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo (NUJOC). Coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS). Coordenador do Mestrado em Comunicação da UFPI (2011-2013), e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br

jornalismos – no plural – Lopes (2004) propõe a reflexão sobre a ideia de multiplicidade, onde os jornalismos seriam bem mais que produções coletivas, mas também constituidores de sentidos, de práticas discursivas e sociais.

Outra perspectiva que atribui ao jornalismo o papel não apenas de transmissor, mas de produtor de sentidos é apresentada por Borelli (2005) ao destacar que “... há o entendimento de que a atividade jornalística é de produção de sentidos, não se tratando de um lugar neutro, de passagem, mas de operações de sentidos, instituídas por relações entre campos e atores sociais” (BORELLI, 2005, p.6).

Deste modo, refletindo sobre o jornalismo, sobretudo o praticado no rádio, entende-se o mesmo por meio de processos de interação e/ou pelos vínculos estabelecidos entre as gramáticas de produção midiática, a recepção e co-participação dos agentes envolvidos. Hoje, como outrora, no rádio as tecnologias continuam como parte integrante das rotinas produtivas. Entretanto, já não se trata apenas da mesa de som ou do telefone fixo como linha direita para com os ouvintes. Agora a realidade das redações é permeada também de *smartphones*, *tablets*, dos computadores – sejam eles de mesa ou portáteis – que potencializam as características atuais do rádio e a redução das fronteiras físicas. Nota-se, assim, iniciativas para construção de discursos⁴ na transmissão de informações por meio da inserção de novas ferramentas e suportes tecnológicos nos processos interativos.

Nessas condições, os sentidos produzidos pelo sistema midiático ressaltam a compreensão de um processo para o entendimento da informação por meio da participação/interação, mediante a utilização de ferramentas digitais que se constituem dentro do processo de construção e constituição da linguagem e produção radiofônica, caracterizadas por uma sociedade em vias de midiaticização. A utilização do *WhatsApp*, por exemplo, indica que as emissoras compreendem seu público como usuários constantemente conectados aos *smartphones* e a internet, e potenciais produtores de notícias, favorecendo a construção de um vínculo⁵ e acesso imediato às informações independentemente de onde elas ocorreram.

Os fatos eleitos para serem cobertos, ao ganharem existência pública e visibilidade social, são transformados em acontecimentos construídos

⁴ Os discursos neste trabalho são entendidos pela perspectiva de Verón (2004) em que aponta como conjunto significativo considerado como lugar de investimento de sentido.

⁵ A noção de vínculo segue como pressuposto a partir do conceito de **contrato de leitura** abordado por Verón (2004), que implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor.

no interior do campo midiático, marcado por disputas, negociações, trocas simbólicas que tornam esse processo ainda mais complexo (BORELLI, 2005, p.6).

Nesta perspectiva também vale salientar que à medida em que o rádio se insere e se apropria de elementos da comunicação mediada pelos dispositivos tecnológicos, suas próprias características se alteram, moldando-se ao cenário vigente. Assim, é pertinente registrar uma diferença entre interação e interação radiofônica a partir das considerações apresentadas por Lopez; Quadros (2015) em que analisam que:

O primeiro é associado à informática e à internet, enquanto que o segundo se refere à comunicação por ondas sonoras. Em um cenário de convergência midiática, porém, em que mídias tradicionais se fundem às digitais, os conceitos parecem se mesclar (LOPEZ; QUADROS, 2015, p.165).

Exposta essa dinâmica social, é necessário perceber e compreender os fatores nas lógicas de produção do jornalismo, sobretudo no radiojornalismo, pois a forma como eles são alterados com a passagem do tempo e pelo aperfeiçoamento dos suportes de mídia alteram as dinâmicas de produção e seleção das notícias provenientes à adaptação às transformações tecnológicas e sociais. A relação de midiatização neste processo pode ser percebida com mais clareza a partir dos estudos de Fausto Neto (2008) em que o autor chama atenção para o fato da construção do conceito estar entrelaçado no próprio processo referente a este fenômeno. Historicamente, a mídia foi considerada como algo separado da sociedade, conseqüentemente alguns estudos centraram-se no efeito que certas mensagens mediadas têm sobre indivíduos e instituições. Avançando o olhar sobre esta perspectiva, os estudos de Hjarvard (2012) acrescentam que a mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua (HJARVARD, 2012, p.54-55).

Apresentado esse panorama, este trabalho pretende constituir um quadro teórico a partir exemplos práticos da midiatização na produção do jornalismo presente nos programas matinais de Teresina: *Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1)*, *Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3)*, *Jornal da Teresina I Edição (Teresina FM 91,9)* e *Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3)* durante os programas veiculados no dia 18 de julho de 2017, utilizando as categorizações propostas em Fausto Neto (2008). A seguir, são consideradas determinadas perspectivas sobre adaptações e reconfigurações radiofônicas. A partir desse embasamento, buscou-se traçar articulações dos programas

radiofônicos matinais teresinenses e instâncias de midiaticização que acercam os programas. Por fim, são feitas as análises dos quatro radiojornais.

2. Relações entre a mediação e a midiaticização

Frente à uma sociedade contemporânea, tem sido cada vez mais marcante a presença dos meios de comunicação como mediadores das relações sociais. Assim, antes de adentrar efetivamente nas concepções norteadoras sobre o conceito de midiaticização deve-se levar em conta a definição e entendimento de questões sobre a mediação. Isso decorre principalmente pela contribuição distintiva da teoria latino-americana das mediações, sobretudo, a partir dos estudos de Martín-Barbero (1997), uma vez que é necessário entender as possibilidades de continuidades e rupturas entre estes conceitos e como eles são utilizados como operadores para compreender a comunicação na contemporaneidade.

Neste sentido, como mencionado, é importante destacar o papel e estudos de Martín-Barbero (1997) ao analisar a comunicação a partir dos usos sociais dos meios. Deste modo, a produção e o consumo ganham sentido. Deixam, portanto, de serem vistas como mecanismo isolável, mas configuram-se como uma nova forma de sociabilidade dentro das estruturas sociais. Assim, as abordagens teóricas ultrapassam algumas concepções, posicionando as mediações como uma perspectiva teórica integrada da produção, produto e audiência dentro dos estudos comunicacionais. De acordo com o autor, a mediação não possui uma única definição. Entretanto, a mesma pode ser pensada como uma espécie de estrutura entrelaçada nas práticas sociais e no cotidiano, que ao operacionalizar traduz-se em múltiplas mediações. “As invenções tecnológicas no campo da comunicação acham aí sua *forma*: o sentido que vai tomar sua *mediação*, a mutação da materialidade técnica em potencialidade socialmente comunicativa” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.191).

Com base nos estudos de Martín-Barbero (1997), Mata (1999) reforça o pensamento destacando que o mesmo constitui em uma nova maneira de conceber as interações, ou seja, em uma nova maneira de estruturar as práticas sociais, marcadas pela existência de meios.

Nesse sentido, a midiaticização da sociedade - cultura da mídia - levanta a necessidade de reconhecer que é o processo coletivo de produção de significados através dos quais uma ordem social é entendida, é comunicado, reproduzido e transformado, que foi redesenhado com base na existência de tecnologias e meios de produção e transmissão de

informações e a necessidade de reconhecer que essa transformação não é uniforme. (MATA, 1999, p.84)

A linguagem como mediadora das relações entre os homens, por assim dizer, deixa de ser enxergada como mero instrumento, para assumir a posição de componente estruturante das relações sociais. Dentro deste panorama, outro conceito importante para compreender o processo de midiatização da sociedade é o de dispositivo, pois o mesmo entendido meramente como suporte técnico e/ou como meio de ligação não permite explicar os complexos processos de produção de sentidos. Sendo dispositivo um conceito chave, recorre-se a conceituação de Verón (2004) em que o autor entende a realidade dos dispositivos midiáticos, suas economias discursivas, seus processos de manifestação, e as condições e o trabalho do seu reconhecimento. Deste modo, as modalidades do dizer constroem, dão forma ao que Verón (2004) esclarece como *dispositivo de enunciação*. Não há produção de sentidos sem a enunciação, compreendida pelo autor como “os modos de dizer” (2004, p.216).

Entrando, portanto, efetivamente no conceito de midiatização, Verón (2014) destaca que “a midiatização é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas” (VERÓN, 2014, p.14). Deste modo, o autor entende a midiatização com uma característica universal de todas as sociedades humanas, pois a mesma em uma variedade de contextos históricos tem, assim, tomado diferentes formas.

Fausto Neto (2008) ressalta da importância em refletir sobre conceito sob alguns tensionamentos teóricos, pois a convergência de fatores sócio-tecnológicos, difundidos na sociedade por meio de lógicas de ofertas e de usos sociais produziu nas últimas décadas profundas e complexas alterações na sociedade, nas suas formas de vida, e suas interações.

A midiatização resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais, tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas (FAUSTO, 2008, p.90)

Diante deste cenário, onde existe uma grande diversidade conceitual, mas ainda poucas formas de operacionalização do conceito, o autor propõe que aspectos referentes as “transformações da «topografia jornalística», como espaço «organizador do contato»; a auto-referencialidade do processo produtivo; auto-reflexividade sobre seus fundamentos

teóricos; transformação do status do leitor, sejam um trabalho de leitura dos dispositivos tecno-discursivos.

Quanto ao aspecto da transformação da «topografia jornalística» como espaço «organizador do contato», a mídia cada vez mais transforma os espaços de se dirigir aos leitores em modos de relatar sua organização, o funcionamento e a dinâmica dos ambientes de trabalho. É uma forma de dizer ao público que está construindo uma maneira de aproximar-se mais dele. A auto-referencialidade do processo produtivo, são as estratégias da enunciação de falar de si mesma, de suas próprias operações, em que explicitam os seus próprios processos interpretativos. Já o aspecto da auto-reflexividade posta em ato – trata-se das operações discursivas que trazem reflexões sobre o fazer jornalístico. É uma forma de teorizar sobre o ato jornalístico e seus processos de produção de sentidos. Por fim, as estratégias de protagonização do leitor, são "intensos processos de operações discursivas transformam não só a «topografia» do dispositivo jornalístico, mas as interações que reúnem produtores e receptores de discursos. A lógica dominante prevê uma espécie de diluição entre as fronteiras que os reúne, e mesmo de «zonas de pregnancies» que os aproximaria, na medida em que os receptores são crescentemente instalados no interior do sistema produtivo, enquanto co-operadores de enunciação." (FAUSTO NETO, 2008, p. 100).

3. Adaptações e reconfigurações radiofônicas

Após décadas de desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico, o rádio ainda é considerado um veículo de caráter popular. Isto se vale, entre outras questões, por uma forte característica vinculada à oralidade e poder de penetração, pelo modo em que o mesmo rompe fronteiras físicas e se aproxima do ouvinte. Na atual conjuntura vivenciada por esse meio, as transformações propiciadas pelas inúmeras possibilidades tecnológicas encaminham seu desenvolvimento e reconfiguração também nos modos de produção jornalística na contemporaneidade para aspectos ainda mais plurais.

Atualmente, cada vez mais nos deparamos com novidades e procedimentos tecnológicos que, de uma forma ou de outra, modificam o fazer jornalístico e a vida em sociedade. Consequentemente, isso favorece a atualização constante e, portanto, na diversidade de possibilidades quanto à realização de pesquisas e análises em temáticas ligadas à área para observar as decorrentes mudanças. Entretanto, o status que relaciona o rádio e as possibilidades que se configuraram a partir de processos cada vez mais abrangentes da produção jornalística não pode ser considerado como algo exatamente

novo. Acontece que diante do surgimento de novas possibilidades, tanto tecnológicas como comunicacionais, sugerem novos desafios para entender o veículo, bem como o processo jornalístico desempenhado no rádio. Entre os estudiosos dos processos radiofônicos, Lopez (2010), já apontava sobre os desafios colocados em função das mudanças em processo. Se outrora chamava a atenção os aspectos da tecnologia em evidência no fazer jornalístico, essas possibilidades hoje foram ampliadas, modificadas, reconfiguradas, caracterizadas por uma sociedade em vias de midiaticização.

A potencialização do uso das tecnologias da informação e da comunicação e este novo cenário configurado para os meios de comunicação fazem com que o rádio contemporâneo se encontre em um marco, que determinará mais uma vez uma mudança em sua concepção e em suas rotinas – na produção radiofônica de maneira geral e, de maneira mais pontual, no radiojornalismo. (LOPEZ, 2010, p. 404)

As mutações e novas possibilidades potencializadas por meio do rádio em um ambiente de midiaticização se caracterizam de maneira complexa e múltipla. Nesse sentido, implica uma reflexão, amparada por um ponto de vista que problematiza não o meio de comunicação em particular, mas a estrutura jornalística permeada pelo veículo estabelecido, assinalada pela necessidade de entendimento de formas que emergem no contexto de uma sociedade caracterizada por intensas e cruciais transformações, como aponta Bianco (2012) ao assinalar que “o rádio como parte do ambiente sempre impregnou a vida das pessoas por estar em toda parte graças o aparelho portátil. Em tempos de internet e celular a mobilidade é potencializada” (BIANCO, 2012, p.35)

Deste modo, considera-se como fundamental a reflexão apresentada também por Cunha (2004) para contextualizar melhor tais cenários de transformação, que não possuem origem somente no jornalismo, mas que implicam diretamente sobre ele. As concepções propostas pela autora expõem a necessidade de uma ampliação de abordagens intelectuais para buscar um entendimento cada vez mais amplo, que se revela necessário a partir da existência de complexas configurações também sociais que implicam diretamente no entendimento relacionado ao jornalismo. “As mudanças relacionadas à tecnologia digital, que têm influenciado a informação jornalística e, no caso deste trabalho, o rádio, não começaram obviamente agora. Vêm sendo construídas há mais de um século, talvez silenciosamente, mas não com menor impacto sobre diversos setores da sociedade” (CUNHA, 2004, p. 13)

É possível e necessário, então, expressar e situar também questões sociais, culturais e tecnológicas em conformação com os fenômenos que se articulam e acabam

por corresponder de maneira direta no âmbito dos processos jornalísticos vivenciados na atualidade, com o olhar e a atenção especial voltada para as relações entre rádio, virtualização dos processos sociais e seus públicos, pois como explica Bianco (2012), o vínculo com a tradição da cultura oral tem sido capaz de promover efeitos junto à recepção, contribuindo para manter o poder de mobilização e a permanência do rádio.

Em perspectiva às reflexões expostas, Cunha (2004) procura relacionar tais modificações em um ponto de vista direcionado ao midiático, apontando para que as repercussões de tais mudanças incidem de forma intensa no rádio em diferentes formatos, bem como seus públicos. É importante pensar nesses aspectos expostos pelos autores como formas possíveis de se compreender questões que se mostram abrangentes e que estão presentes, em uma série de fatores vivenciadas no jornalismo praticado no rádio na atualidade, pois como aponta Cunha (2004) “as reflexões, porém, não podem lançar somente um olhar otimista, levando-se em conta as profundas mudanças pelas quais passa o mundo, influenciado pelo desenvolvimento tecnológico. Mesmo tendo se adaptado e sobrevivido como meio, o rádio não pode descansar” (CUNHA, 2004, p.11)

Pensar o rádio pelo viés de uma perspectiva que aponta questões correlacionadas ao desenvolvimento técnico e/ou tecnológico não significa reduzir e desconsiderar outros níveis de constituição do meio social que, gradativamente, também sofreram transformações. Neste caso é necessário desvelar como os processos que atuam para além de questões presentes e expressas no e pelo universo radiofônico também participam de sua estruturação e ajustes.

4. Contextualização dos programas radiofônicos matinais teresinenses

O Jornal da Clube é um produto da grade da FM Clube. A emissora é parte integrante do grupo de TV e Rádio Clube, afiliada da Rede Globo de Televisão, instalada em Teresina. A TV Clube foi a primeira emissora de TV do Piauí e a única a operar no estado por quase 13 anos. A emissora procura vincular sua marca junto ao público com questões que enfocam a confiança e a credibilidade. A rádio teve o sistema de Frequência Modulada (FM) inaugurado em 19 de novembro de 1993, funcionando na frequência 99,1 MHz. Com o slogan *a notícia que você confia* o Jornal da Clube é apresentado pelo jornalista Marcelo Magno com comentários dos também jornalistas Marcos Teixeira e João Neto. Informação e prestação de serviços estão entre os principais temas enfatizados pelo programa, que também dispõe de notícias sobre a cidade, trânsito, política e esporte.

Produto da grade jornalística da Teresina FM o Jornal da Teresina 1ª Edição tem uma forte interação com os ouvintes que acompanham a programação. Com 11 anos de fundação completados em 2017, a Teresina FM se coloca junto ao público com o conceito de música e informação de qualidade, buscando sempre abordar temas internacionais, nacionais e locais, com a proposta de um jornalismo rápido e confiável, abordando fatos e notícias com o enfoque em debates, entrevistas, flashes ao vivo e a participação popular. O jornalístico é apresentado por Lícia Assunção com comentários de Chico Leal.

Dentro deste cenário, duas novas apostas do rádio piauiense se estabelecem com a Rádio Jornal Meio Norte e Rádio Cidade Verde – vinculadas aos grupos Meio Norte e Cidade Verde, respectivamente. Recém-inauguradas em 2017, as rádios buscam estabelecer um vínculo com os ouvintes com a proposta de um jornalismo de qualidade. Trabalhando na frequência modulada de 90.3 MHz, a Rádio Jornal Meio Norte é uma emissora controlada pelo grupo Meio Norte, responsável por outras três emissoras de rádio: Meio Norte FM (99.9 Mhz), Boa FM (94.1 Mhz) e a rádio Cocais FM (89.5 Mhz). O programa Notícias da Boa, conduzido pela jornalista Cinthia Lages anteriormente era vinculado a grade de programação da Boa FM. Com a recente criação da Rádio Jornal Meio Norte, o grupo Meio Norte busca consolidar o primeiro projeto de rádio totalmente *All news*⁶ no Piauí.

5. Os radiojornalísticos teresinenses e suas “ambições” de midiáticação

O início deste item traz uma provocação oriunda das reflexões de Fausto Neto (2008) quando aponta a “ambição” de midiáticação como “possibilidade de ação interpretativa que se institucionaliza crescentemente, no seio das sociedades chamadas pós-industriais” (p.94). Os exemplos práticos da midiáticação na produção do radiojornalismo podem ser percebidos nos programas matinais de Teresina: *Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1)*, *Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3)*, *Jornal da Teresina I Edição (Teresina FM 91,9)* e *Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3)*. Nessa perspectiva e buscando compreender melhor as inferências das atualizações tecnológicas e das necessidades de estabelecimento de um vínculo das emissoras com os ouvintes na construção do noticiário na perspectiva prática, apresentamos, a seguir, uma análise da construção discursiva de cada programa para legitimar o vínculo com o ouvinte durante a locução de abertura do programas veiculados no dia 18 de julho de 2017.

⁶ Termo da língua inglesa que significa "totalmente notícias". O formato tem sua existência fundamenta no jornalismo norte-americano em que é exclusivamente voltado à difusão de notícias.

Jornal da Clube – Locução *ipsis litteris* do apresentador Marcelo Magno

- *O programa tem o canal sempre aberto pro nosso ouvinte. É o canal para participação popular que é o 2107 6650. Esse é o telefone direto aqui do estúdio da gente. E tem também o 98144 6650. Esse é o nosso WhatsApp. E aí você manda mensagem de texto, mensagem vídeo, [ênfase] manda áudio que a gente coloca aqui no ar também. E o canal, como a gente sempre fala, a casa é sua. Portas abertas para o nosso ouvinte. Vamos trazer aqui agora alguns destaques, algumas informações que a gente vai divulgar ao longo do nosso programa. Claro, que o programa ele começa sempre em aberto, né Nayara?! (Produtora do programa), porque o ouvinte vai pautando, vai trazendo as informações, vai trazendo os assuntos, a gente vai discutindo e vai adaptando aqui o nosso programa sempre, [ênfase] prioritariamente as demandas que o ouvinte traz pra gente.*

Nesse recorte temporal, observa-se que a produção do Jornal da Clube convida e ressalta a participação dos ouvintes por meio do *WhatsApp*. Isto posto, pode-se inferir como sendo uma **auto-reflexividade posta em ato**, categorização proposta por Fausto Neto (2008) em que os efeitos do “modos de dizer”, apontam para as concepções sobre o trabalho do programa e seu processo de produção. Além disso, o programa também utiliza sinais sonoros para ressaltar o momento em que as informações recebidas pelo aplicativo são utilizadas e veiculadas no programa. Ao ressaltar que o “canal está de portas abertas” e o programa como a “casa do ouvinte”, o jornalista Marcelo Magno o convida a entrar e participar. De igual modo destaca a importância da participação do público, enfatizando que são as demandas da sociedade que estabelecem a condução do programa, ou seja, a cadeia de produção seria fundamentada na participação do ouvinte.

Acorda Piauí – Locução *ipsis litteris* do apresentador Joelson Jordani

- *E você pode participar conosco do Acorda Piauí enviando WhatsApp para nós e participando da nossa pergunta do dia, que é a seguinte: Anna Carolina Jatobá é o nome que povoa a lembrança dos brasileiros. Ela é condenada a vinte seis anos e oito meses de prisão pelo assassinato da pequena Isabella Nardoni, em março de 2008. Ela agora recebe o benefício de ir para o regime semiaberto. Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabella, declarou-se chocada e arrasada com a decisão. [ênfase] E pra você, o que representa a decisão de Anna Carolina Jatobá ir para o regime semiaberto? Mande sua*

opinião para o 99996 1053, é o número do nosso WhatsApp. [Reforço na locução do contato do WhatsApp] 99996 1053...

A partir do recorte do discurso vigente do apresentador Joelson Jordani, percebe-se que a participação do ouvinte por meio do *WhatsApp* no programa *Acorda Piauí* acompanha o uso de uma tecnologia de participação gerida por profissionais da comunicação que precisam manter o ritmo de produção e veiculação de informações, estabelecendo a proposição de uma enquete com tema centrado na universalidade para garantir a audiência, gera um processo mais incisivo de participação. Neste sentido estaria implicado o que Fausto Neto (2008) propõe como *estratégias de protagonização do leitor* onde os processos de operações discursivas transformam a topografia do dispositivo e as interações que reúnem produtores e receptores de discursos. A partir do recorte supracitado pode-se compreender o processo de mediação associado às práticas que se estruturam e desenvolvem a partir de operações de sentido concebidas no domínio enunciativo da cultura midiática.

A lógica dominante prevê uma espécie de diluição entre as fronteiras que os reúne, e mesmo de “zonas de pregnancies” que os aproximaria, na medida em que os receptores são crescentemente instalados no interior do sistema produtivo, enquanto co-operadores de enunciação. (FAUSTO NETO, 2008, p.100).

Jornal da Teresina 1ª Edição – Locução *ipsis litteris* da apresentadora Lícia Assunção

... [desce BG⁷] você ouve ainda entrevista com Bruna Verena, delegada de Meio Ambiente e também notícias do esporte, dicas de saúde. A participação dos ouvintes pelos nossos telefones e WhatsApp. Tudo isso e muito mais a partir de agora no Jornal da Teresina 1ª Edição que tem produção e apresentação de Lícia Assunção, comentários e coordenação de jornalismo de Chico Leal, reportagens Walcy Vieira e Natanael Sousa, operação Rabelo Junior, coordenação de produção Isabel Piauilino a coordenação técnica é de Martins Junior, programação musical Chagas Botelho e direção de Nicole Aguiar...

Percebe-se que, de certo modo, que a prática e produção jornalismo no rádio não são movidas apenas pelos mecanismos de transmissão e recepção, mas sim pelo seu caráter de linguagem, suas possibilidades de recorte do mundo proporcionadas pela relação ou sequência lógica entre ideias ou argumentos e pela especificação. Isto pode ser

⁷ Abreviatura do inglês background (“fundo”). Música, voz ou efeito sonoro inserido simultaneamente à fala e que vai ao ar num volume mais baixo.

inferido com o que Fausto (2008) especifica como sendo *auto-referencialidade do processo produtivo* que consistem na produção de discursos auto-referenciais sobre o produção. Neste caso, de acordo com o modelo do “modos de dizer” posto em prática pelo programa, é produzido uma enunciação na qual fale de si mesmo, por meio do que privilegia não representações de um mundo externo, mas suas próprias operações, nas quais se explicitam os fundamentos dos seus próprios processos interpretativos. O engendramento de regras que se relacionam entre si por de similaridades da locução da apresentadora acionam uma linguagem que opera a definição das práticas realizadas na cadeia de produção realizadas pelo programa.

Notícias da Boa – Locução *ipsis litteris* da apresentadora Cinthia Lages

- *Eu sempre parto do seguinte princípio: a comunicação ela é hoje no que há de qualquer produção de serviço. Vou dá um exemplo bem pontual que acabei de conversar aqui com o editor, [corrige] com o nosso produtor que é o Lucas. Ontem nós divulgamos aqui um vídeo. [Busca ajustar o raciocínio] Divulgamos o vídeo, informamos que tinha um vídeo, divulgamos em nossa página de Facebook. Você que também nos segue pelo Facebook pode acompanhar na página do Notícias da Boa, de um morador do centro de Teresina, que [pausa breve] rua Coelho? Lucas? [Busca confirmar informação com a produção] Coelho Rodrigues? Coelho de Resende. Coelho de Resende! Bem no centro. Ele mostrou a água, verde, a água saindo da torneira verde. Ele mandou o vídeo, nós postamos na página e a Águas de Teresina, empresa, através da sua assessoria entrou em contato. Nós já enviamos o vídeo e eles prometem entrar em contato com o ouvinte porque a gente tá mandando o contato dele também. Então, [locução com ênfase pausadamente] comunicação. A gente, nós enquanto consumidores, pessoas que pagamos o serviço, pelo serviço público, pagamos os agentes públicos, a gente quer ser informado. A gente quer ter a certeza de que nós somos parte importante em qualquer processo de mudança. Então isso é fundamental!*

A partir dessa dinâmica, o papel dos media na informação e formação social, nesse espaço midiático, possui possibilidades múltiplas. Reconhecendo ainda que tais estratégias realizadas pelo âmbito produtivo revela o que Fausto Neto (2008) pontua como a dinamização do dispositivo pela presença de uma nova posição discursiva, a do ombudsman, mas que funciona num regime enunciativo, numa espécie de *duplo vínculo*. “Podemos imaginar o que representa para os receptores saber “que podem algo”, ao se

dar conta que estão inseridos num dispositivo cujos acenos que lhes são dirigidos, os transformam, doravante, em personagens” (FAUSTO NETO, 2008. p. 102).

Também podemos, a partir deste recorte enunciativo, perceber o estabelecimento desse novo regime de cooperação que transforma os processos de interação, uma vez que as operações de sentido são concebidas em situações discursivas complexas e que apresentam marcas das experiências cognitivas e culturais dos receptores, situados no contexto da narrativa jornalística em questão.

6. Algumas considerações

As atuais condições de circulação dos discursos sociais em um sociedade em vias de midiatização criam um ambiente informativo complexo. Ao engendrar dispositivos técnicos na produção jornalística são colocados, permitem uma simetria entre profissionais e ouvintes (no caso do rádio) de tecnologias midiáticas, estabelecendo uma abrangência sobre o fazer jornalístico e seus contratos de leitura. Por meio deste trabalho, percebe-se que as transformações que reformulam as dinâmicas do rádio também são as que reconfiguram o ambiente, cultura, identidade e a própria natureza do trabalho jornalístico. É necessário compreender o jornalismo no mundo contemporâneo sob os aspectos da midiatização, pois os indivíduos estão em constante movimentação nesse processo.

O jornalismo não mais regido apenas pela atividade central do jornalista e/ou da instituição pela qual ele trabalha e se encontra instalado, mas também de uma complexa interação entre outros atores sociais. Jornalistas e ouvintes são personagens do trabalho de produção da informação, uma vez dispostos no mesmo ambiente por conta das afetações do processo de midiatização. Estas questões, circunscritas pela midiatização, geram formas de interfaces entre os atores e diversas ambiências de contratos de leitura. Assim, constituem o foco de análise e de observação do próprio ambiente jornalístico, permeados por marcas desta complexidade, a partir da utilização de recursos e ajustes no jornalismo e nas práticas sociais que incidem diretamente no processo de produção no rádio.

Referências

- BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BIANCO, N. Del **A Internet como fator de mudança no jornalismo**. São Paulo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 27, n.1, p. 10.
- BORELLI, V. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. São Paulo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2005.
- BORELLI, V. **Midiatização, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião**. São Paulo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2010.
- CUNHA, M. **O tempo do radiojornalismo: a reflexão em um contexto digital**. Florianópolis. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 1, n. 1, 2004. p. 10-19.
- FAUSTO, A. **Fragments de uma analítica da midiatização**. São Paulo. Revista Matrizes, v. 1, n. 2, 2008, pp. 89-105.
- HJARVARD, S. **Mediatization: conceptualizing cultural and social change**. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 5, 2012, p. 53-91 p.
- _____. **Da Mediação à Midiatização: a institucionalização das novas mídias**. Revista Parágrafo, v. 2, n. 3, 2015. p. 51-62.
- LOPES, P.F.C. **Negociando sentidos, articulando lugares: o modelo semiológico discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004.
- LOPEZ, D. C. “Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermediático”. In: FERRARETO, (Org.). **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- _____. **Radiojornalismo Hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2010.
- LOPEZ, D. C; QUADROS, M. R. de. **O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade**. Porto Alegre. Revista Famecos (Online), v. 22, n. 3, julho a setembro de 2015. p. 164-181.
- MATA, M. C. **De la cultura masiva a la cultura mediática**. Diálogos de la Comunicación, n. 56, 1999. p. 84-91

VERON, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004

_____. **Mediatization theory**: a semio-anthropological perspective and some of its consequences. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 1, 2014, p. 13-19.